



Plano Municipal de Imunização contra COVID-19

LAVRAS DO SUL/RS – 2021



CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA COVID-19

APRESENTAÇÃO

O Município de Lavras do Sul, por intermédio da Coordenação de Vigilância, PNI e Equipe Gestora da Campanha de Vacinação contra a COVID-19, apresenta o Plano Municipal de Imunização contra a COVID-19.

A realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 será um grande desafio para o SUS, particularmente para gestores e equipes técnicas municipais. Sem dúvida, uma experiência sem precedentes. No entanto, as estratégias do PNI adotadas até hoje podem subsidiar os preparativos para esta vacinação, por sua longa expertise, que incluem a articulação com outros setores do poder público, como também com diferentes segmentos da sociedade, propiciando um ambiente de trabalho integrado, de parcerias, de transparência com o objetivo principal de assegurar uma vacinação segura e eficiente.

Toda estratégia de vacinação deverá manter rigorosamente: os cuidados para evitar aglomeração; medidas que impeçam a transmissão da doença; e medidas de segurança para os profissionais e população.



INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, na cidade de Wuhan (China), uma quantidade crescente de pessoas passou a apresentar sinais característicos de pneumonia, o que chamou a atenção das autoridades sanitárias quanto ao surgimento de um novo vírus. Identificado como um subtipo de coronavírus, o mesmo foi nomeado como SARS-CoV-2 e a doença classificada como COVID-19, responsável pela maior pandemia da história recente da humanidade e que chegou ao Brasil ainda no primeiro trimestre de 2020.

A COVID-19, que causa infecção respiratória aguda e potencialmente grave, trata-se de uma doença de elevada transmissibilidade e distribuição global. A transmissão ocorre principalmente entre pessoas por meio de gotículas respiratórias ou contato com objetos e superfícies contaminadas.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 40% das pessoas têm a forma leve ou moderada da doença, porém aproximadamente 15% delas desenvolvem a doença severa, necessitando de suporte de oxigênio. Tem-se ainda que 5% da população é afetada com a forma crítica da doença e pode vir a desenvolver além das complicações respiratórias, complicações sistêmicas como trombose, complicações cardíacas e renais, sepse e choque séptico.

Para conseguir atingir o objetivo de interrupção de transmissão da doença sem o colapso dos serviços de saúde, houve a necessidade de adoção de medidas de distanciamento social, resultando em impacto econômico e social para o País. Para minimizar esse impacto, diversos países e empresas farmacêuticas estão empreendendo esforços na produção de uma vacina segura e eficaz contra a COVID-19.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária aprovou o uso emergencial de duas vacinas no Brasil: a Coronavac, da Sinovac e do Instituto Butantan; e a da Oxford-Astrazeneca, produzida pela Fiocruz. Iniciada a operacionalização dos Planos Nacional e Estadual de Imunização, o município de Lavras do Sul através de sua secretaria de saúde, estabelece o presente plano para a realização da campanha de vacinação em território municipal.



OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Estabelecer as ações e estratégias para a operacionalização da vacina contra a COVID-19 no município de Lavras do Sul;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentar grupos prioritários para vacinação;

Otimizar os recursos existentes por meio de planejamento das ações e dos serviços;

ESTRATÉGIAS DE VACINAÇÃO

As estratégias de vacinação devem ser consideradas de acordo com os grupos e população a ser vacinada, propiciando facilidade de acesso e atendendo necessidades específicas de grupos vulneráveis.

Posto de Vacinação Fixo: atende demanda espontânea, funciona em período integral e consiste na USF Central;

Posto de Vacinação Volante: atende demanda espontânea, através da Unidade Móvel e funciona com roteiro específico;

Equipe de Vacinação para Acamados: funciona com roteiro específico para atender esta população.

GRUPOS PRIORITÁRIOS

Estudos científicos identificam que determinadas comorbidades elevam os riscos para o desenvolvimento da forma mais grave da doença como: idade superior a 60 anos, diabetes mellitus, doença pulmonar obstrutiva, doença renal, doenças cardiovasculares e cerebrovasculares, hipertensão, indivíduos transplantados, anemia falciforme e obesidade grave com IMC igual ou superior a 40.



FASES DA VACINAÇÃO E PÚBLICO-ALVO

As fases da vacinação municipal obedeceram ao planejamento do Estado e do Ministério da Saúde, seguindo o cronograma de distribuição e quantitativos de vacinas recebidas.

1ª FASE: Trabalhadores de saúde, pessoas de 75 anos ou mais;

2ª FASE: Pessoas de 60 a 74 anos;

3ª FASE: Morbidades: diabetes mellitus, hipertensão arterial grave, doença pulmonar obstrutiva crônica, doença renal, doenças cardiovasculares e cerebrovasculares, indivíduos transplantados, anemia falciforme, câncer, obesidade grave com IMC igualou superior a 40, ou outras condições que agravem o risco à doença;

4ª FASE: Profissionais de salvamento, professores e policiais;

DEMAIS FASES: Outros grupos.

AÇÕES E SERVIÇOS A SEREM EXECUTADOS PARA A CAMPANHA DE IMUNIZAÇÃO CONTRA A COVID-19

Articular o planejamento da campanha de modo conjunto com todos os setores que estarão envolvidos na operacionalização da campanha;

Identificar a quantidade de pessoas a serem vacinadas de acordo com o estabelecido no Plano Estadual de Vacinação;

Identificar as diferentes estratégias de vacinação para facilitar acesso das pessoas a serem vacinadas e atingir as metas instituídas;

Quantificar número de trabalhadores necessários para compor as equipes de vacinação;

identificar os insumos que serão utilizados nas diferentes estratégias de vacinação;

Organizar a logística da Campanha: estoque e distribuição dos insumos e vacinas;

Organizar o gerenciamento dos resíduos em todo tipo de estratégia de vacinação;

Organizar capacitação das equipes de vacinação e da Vigilância em Saúde;

Organizar equipe de supervisão no Posto de Vacinação;

Estabelecer as necessidades de comunicação de mão articulado com os setores de comunicação;

Incentivar nas mídias sociais do município, a busca ao serviço;



LOGÍSTICA

- # Organizar toda logística e estrutura com o objetivo de garantir o seu funcionamento;
- # Garantir o recebimento, armazenamento e distribuição dos insumos para as equipes de vacinação;
- # Verificar com antecedência as condições do município para o recebimento e armazenamento dos insumos que serão entregues pela Secretaria de Saúde do Estado;
- # Avaliar a necessidade de segurança durante o transporte de insumos e vacinas;
- # Estimar a necessidade de veículos e motoristas para as entregas de insumos de vacinas e deslocamento das equipes;

CENTRAL DE ABASTECIMENTO

- # Fazer levantamento dos insumos em estoque;
- # Fazer previsão de necessidade junto a coordenação de campanha;
- # Receber os Insumos e Vacinas;
- # Propiciar acondicionamento adequado;
- # Preparar e distribuir insumos e vacinas;
- # Fazer a distribuição;
- # Oferecer retaguarda durante todo o período da execução da vacinação;
- # Realizar as entregas eventuais.

UNIDADE BÁSICA CENTRAL

- # Receber e acondicionar insumos;
- # Preparar material para o Posto de Vacinação Volante (Unidade Móvel) e Equipe de Acamados;
- # Monitorar a quantidade de insumos diariamente para a solicitação prévia, para evitar desabastecimento;
- # Fazer os registros em planilhas municipais e sistemas de informações;
- # Preparar a logística para o destino dos resíduos.

REDE DE FRIO

- # Verificar com antecedência as condições das câmara fria e ver a necessidade de reparos;
- # verificar a quantidade e condições das caixas térmicas e termômetros;
- # Verificar as condições e quantidades das bobinas de gelo;
- # Providenciar o que for necessário de acordo com o planejamento e as condições observadas;



Criar esquema para situações de falta de energia para atender locais onde não conta com gerador ou bateria, especialmente em finais de semana. Equipe de Plantão e local apropriado para receber as vacinas;

COMUNICAÇÃO

Divulgação nas mídias sociais oficiais os preparativos e balanços periódicos da Campanha;
Comunicação com os serviços de saúde que eventualmente receberão; vacinas para aplicarem em seus funcionários: cuidar para que não haja extravio.

VIGILÂNCIA DE EVENTOS ADVERSOS À VACINA – FARMACOVIGILÂNCIA

Com uma vacinação em massa, podem ocorrer eventos adversos associados de fato às vacinas bem como doenças e agravos que naturalmente aconteceriam e serão coincidentes temporalmente. Qualquer ocorrência fora do esperado e sem a devida investigação pode provocar dificuldades na continuidade da Campanha.

Sendo assim, é preciso organizar um esquema ágil de detecção e investigação destas situações.

- # Detectar, notificar agilmente e fazer busca ativa de novos eventos;
- # Investigar os casos (exames clínicos, exames laboratoriais, etc...);
- # Encerrar os casos e fazer a classificação final;
- # Organizar o fluxo de divulgação dos eventuais casos identificados para profissionais de saúde e população;
- # organizar plantão para recebimento de notificações no período fora do expediente normal de trabalho: noite, final de semana e feriados;
- # Registro seja feito em cartões específicos, cores diferentes para as fases, contendo, além da identificação, nome e idade, lote, registro de primeira e segunda dose, fabricante.

A rapidez em identificar, elucidar e comunicar amplamente aos profissionais de saúde e toda a população, cria segurança entre todos para a continuação da vacinação.

MOBILIZAÇÃO SOCIAL

- # Apresentar o Plano ao conselho Municipal de Saúde;
- # Articular e envolver setores da sociedade;
- # Articular e envolver categorias de classe e sociedade científica;
- # Articular e envolver lideranças locais;
- # Encaminhar o Plano ao Poder Legislativo Municipal;
- # Encaminhar o Plano ao Ministério Público.



REGISTRO DE DOSES

Utilizar o sistema de informação que for disponibilizado pelo PNI ou Secretaria de Saúde do Estado. O Sistema Informatizado será de registro nominal, estando vinculado ao Cartão Nacional de Saúde, CPF e demais documentos de identificação, permitindo avaliar as coberturas vacinais, realizar a farmacovigilância e identificar corretamente a segunda dose. A 2ª dose deve ser a mesma vacina da 1ª dose.

- # Prever equipe para registro das doses nos diferentes tipos de locais de Vacinação;
- # Identificar previamente a conectividade dos diferentes locais de Vacinação: onde não houver conectividade deverá ser adotado as alternativas de registro off-line ou com impressos de registro, de acordo com as orientações do Estado e Ministério da Saúde;
- # Organizar equipe de gestão e monitoramento do sistema informatizado;
- # Organizar fluxo e periodicidade de avaliação das metas e de divulgação do balanço da campanha.

EQUIPE GESTORA DA CAMPANHA

- # **CACILDO GOULART DELABARY – Secretário de Saúde**
- # **ANNA CHRISTINE VIVIAN – Secretária Adjunta de Saúde**
- # **GISELE DE OLIVEIRA RODRIGUES – Enf. RT Vigilância Epidemiológica – USF Central**
- # **MANOELA MOREIRA OBERTO – Enfermeira USF Central – Saúde Na Hora**
- # **TAIANE PENHA SOARES – Enfermeira USF Central – Saúde Na Hora**
- # **ZANI FONTOURA – Téc. Enf. USF Central – Saúde Na Hora**
- # **LUCIANE MACHADO PEREIRA – Téc. Enf. USF Central – Saúde Na Hora**
- # **SIMONE BIANCHI NUNES – Téc. Enf. USF Central – Saúde Na Hora**
- # **CAROLINE FONTOURA – Téc. Enf. USF Central – Saúde na Hora**